

ETANOL HIDRATADO SE MANTÉM ALTAMENTE COMPETITIVO

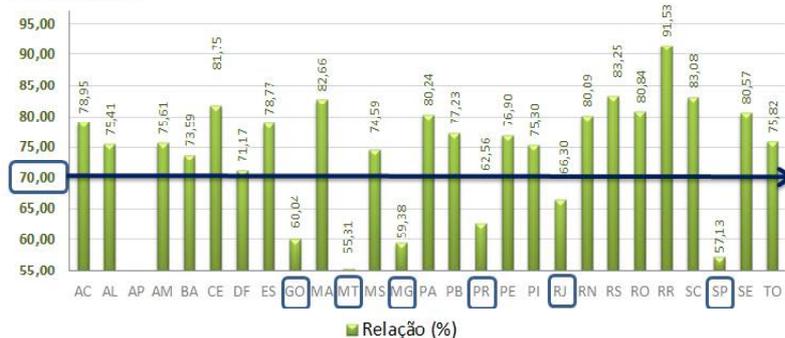
Durante os dias 19 a 25 de agosto o hidratado intensificou sua competitividade em seis estados brasileiros, completando quinze semanas consecutivas em que ao menos cinco estados se encontram com uma relação de preços favorável ao consumo de etanol no país. O Rio de Janeiro, o mais novo integrante do grupo de estados onde se encontra mais vantajoso o abastecimento com hidratado, já se mostra há seis semanas seguidas dentro desta condição.

Além disso, o Distrito Federal se encontra com uma relação de preços muito próxima a paridade ao oscilar na faixa de 71,17% durante a quarta semana de agosto, contra 71,64% da semana anterior, sendo bem provável que nas próximas semanas ele também entre para a lista de estado com preços competitivos. Durante a quarta semana de agosto, período o qual os dados fazem referência, a relação de preços em SP saiu de 57,58%, para 57,13%, em GO saiu de 60,01% para 60,04%, em MG saiu de 59,86% para 59,38%, no Mato Grosso saiu de 55,37% para 55,31% assim como no PR que saiu de 62,91% para 62,56% depois disso temos o RJ onde a relação saiu de 67,10% para 66,30%.

A expectativa da SAFRAS & Mercado é que a próxima semana também deve ser um período de ganhos mais fortes para os preços da gasolina no mercado interno brasileiro. A recente investida de alta nos preços do Brent em Londres, que saiu de US\$/barril 61,00 para a faixa atual de US\$/barril 76,00, em um cenário de desvalorização do real frente ao dólar, que tende a se manter

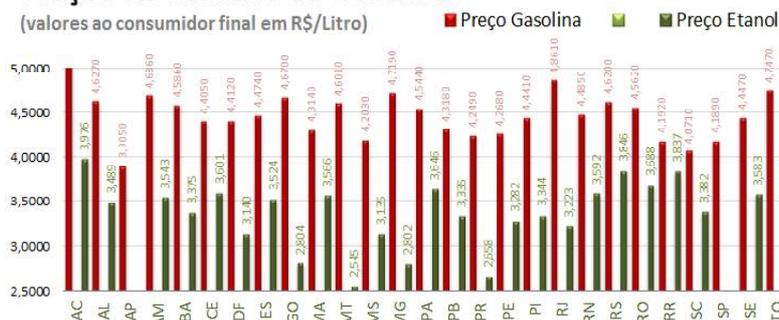
Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)



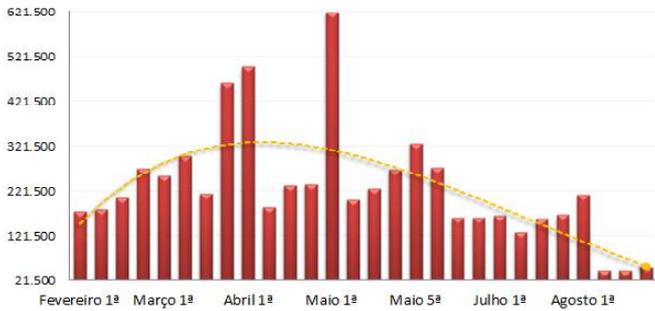
acima de R\$ 4,10, devem resultar em fortes ajustes de alta nos preços da gasolina, o que deve elevar ainda mais o espaço para a vantagem do hidratado, o que tende a manter em alta a tendência de aumento da competitividade do biocombustível. Ainda na semana anterior a SAFRAS & Mercado já havia alertado para este movimento se intensificar a partir da semana atual.

Volume de etanol para desembarque avança 18% na quarta semana de agosto

Os dados mais atualizados do line-up de etanol referentes a quarta semana de agosto mostram a retomada, ainda que

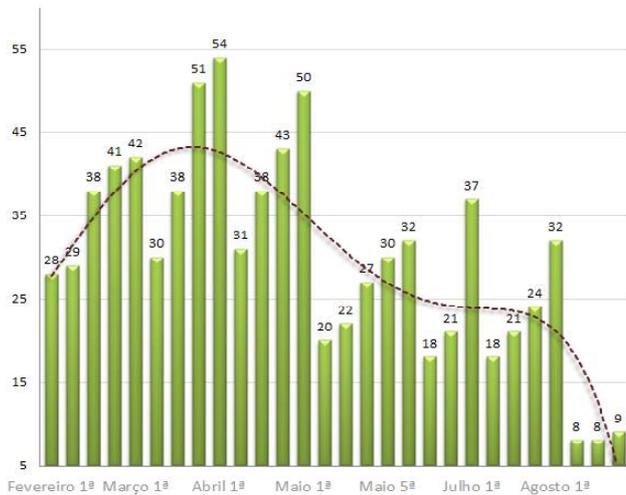
Line-UP: Importação Etanol

Volume agendado nos Portos Brasileiros | 2018 | em M³



Line-UP: Importação Etanol

Fila de navios nos Portos Brasileiros | 2018



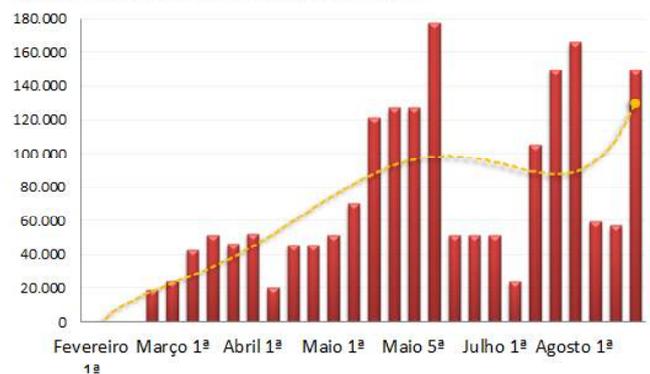
pontual, dos desembarques de etanol nos portos do Nordeste, região que concentra 100% da demanda de curto prazo, sem que ocorra registro de importações via porto de Santos e Paranaguá. Um ponto importante a ser observado é que o incremento no curto prazo ocorreu a despeito da desvalorização cambial, que, não fosse esse fator, poderia ter sido observado um crescimento ainda maior nas importações. A demanda local, frente ao andamento ainda incipiente da safra da região Nordeste, explica este incremento nas importações, registrado apenas na quarta semana de agosto em função da semana anterior, visto que nos comparativos mensais e anuais, os comparativos ainda indicam baixa em termos de volume de

desembarque. A questão também recai sobre o Centro-Sul do país, que já encontra preços mais altos e demanda fortalecida localmente. Estes dois vetores neutralizam ainda mais a disponibilidade de oferta de etanol para o Nordeste, tanto pelo atendimento do consumo do próprio Centro-Sul, quanto pela perda da competitividade logística do etanol do Centro-Sul frente ao importado diante do encarecimento dos preços de venda das usinas em São Paulo.

Com isto, o mercado do Nordeste acaba e voltando novamente às importações para o atendimento de sua demanda interna. Pelo lado das exportações o crescimento ocorre em função da desvalorização do real frente ao dólar que eleva a competitividade cambial do etanol brasileiro, além da oferta ainda elevada e de preços, até então competitivos. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que, embora o câmbio dê sinais de

Line-UP: Exportação Etanol

Volume agendado nos Portos Brasileiros | 2018 | em M³



Line-UP: Exportação Etanol

Fila de navios nos Portos Brasileiros | 2018



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

estabilidade junto a nova faixa de R\$ 4,00, mantendo a competitividade cambial do etanol brasileiro, o aumento dos preços no mercado físico [mais de 12% na semana] tende a neutralizar esta vantagem, dando sinais de nova desaceleração das exportações mais a frente.

Dentro deste contexto, na quarta semana de agosto o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma alta de 18,78% em relação a semana anterior, oscilando em 49,59 mil metros cúbicos, dividido entre 9 navios, frente ao montante de 41,75 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado, observamos uma queda na faixa de 70,52% frente ao volume de 168,20 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então. No ano o recuo se mostra em linha com o nível de baixa no mês, na faixa de 56,25% em comparação com o volume agendado de 113,34 mil metros cúbicos no mesmo momento do ano anterior.

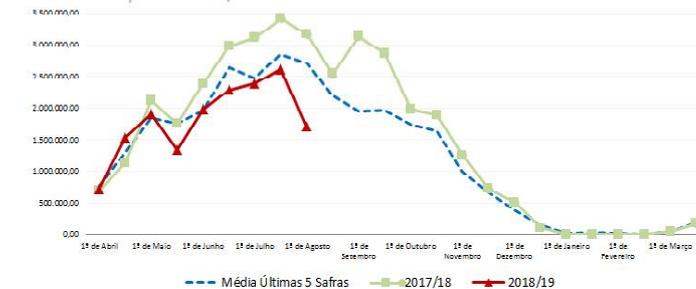
O porto de Paranaguá, não apresenta um volume agendado para desembarque pela terceira semana consecutiva. O porto de São Luís, apresenta volume agendado para desembarque na faixa de 8,25 mil metros cúbicos, o mesmo volume observado na semana anterior, representando 16,65% do volume total de embarques no país, contra 19,77% da semana passada. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 7,73 mil metros cúbicos, representa 15,50% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 18,53% das cargas]. Na semana este porto teve uma estabilidade no volume de desembarques.

Salvador apresenta fluxo de desembarque de 18,00 mil metros cúbicos na quarta semana de agosto, com alta de 77,19% na semana, e representando 36,30% do volume nacionalmente agendado, contra 18,53% da semana anterior. Já o porto de Suapé representa atualmente 55,66% dos desembarques no

Cana-de-Açúcar: Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil
Em Toneladas | Safra 2018/19

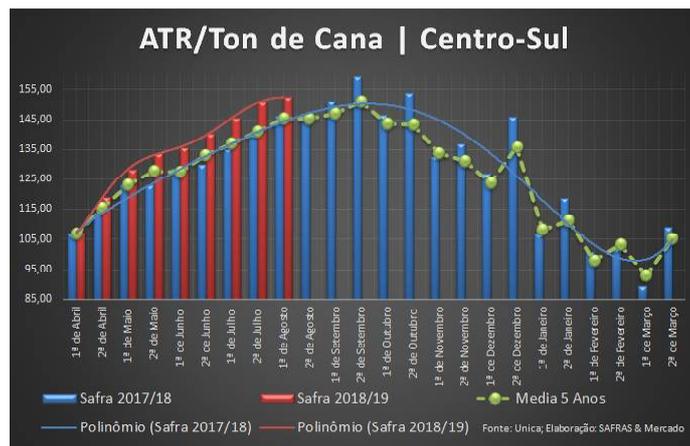


Açúcar Evolução da Moagem no Centro-Sul do Brasil |
Em Toneladas | Safra 2018/19



país com 27,60 mil metros cúbicos agendados, estável frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 66,12% dos desembarques.

Pelo lado da exportação temos um volume agendado de 149,46 mil metros cúbicos, 60,93% concentrado no porto de Santos, com 91,06 mil metros cúbicos e 39,07% em Paranaguá, com 58,39 mil metros cúbicos. Santos apresenta um crescimento semanal de volume de 355% frente ao fluxo de 20



O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

mil metros cúbicos da semana anterior enquanto que Paranaguá indica um aumento semanal de 58,11% frente ao montante de 36,93 mil metros cúbicos da semana anterior. Na evolução semanal o volume total atual de exportação apresenta uma alta de 162,52% frente ao montante de 56,93 mil metros cúbicos da semana anterior. No mês temos uma baixa de 0,04% frente ao montante de 149,53 mil metros cúbicos do mesmo momento do mês anterior enquanto que no ano podemos observar uma alta de 22,68%

Etanol hidratado demanda quase 65% da cana do Centro-Sul

Os dados mais recentes da produção do Centro-Sul do Brasil referentes a primeira quinzena de agosto indicam, o reforço ainda mais evidente do padrão de produção e venda de etanol hidratado conforme o observado desde o início da safra. Em linhas gerais no ano a colheita de cana recuou 26% reduzindo em 45% a produção de açúcar. Porém, as vendas de hidratado no mercado interno subiram 41% no ano e 19% na margem, elevando com isto a fabricação do mesmo em 23% e concentrando o mix de produção na faixa de 64% para o biocombustível com um nível acima de 61% pela oitava semana consecutiva. Com a forte queda na produção de açúcar e a concentração na produção de hidratado, o crescimento no acumulado do ano chega a 62%, volume que ainda não representa saturação da capacidade de estocagem do Brasil que chega a 16 bilhões de litros.

Os dados mais recentes disponíveis no momento indicam armazenagem física de 6,96 bilhões de litros de etanol no Centro-Sul, correspondendo a 43,50% de preenchimento da capacidade armazenada da região com base na capacidade de armazenando da região em 16 bilhões de litros por safra. Um dos motivos que também ajuda a explicar a redução na

moagem de cana recai sobre as chuvas que atingiram as regiões produtoras no início do mês de agosto, o que provocou uma desaceleração da atividade em uma média de 5 dias de moagem onde, dependendo da região e da incidência de chuvas, as paralizações chegaram a 9 dias. Apesar disto, o fluxo restante da atividade não evitou que fosse registrado o maior nível de concentração de cana para o etanol, na faixa já mencionada de 64%. As indicações são de que a o mix de produção a favor do etanol já rendeu um custo de oportunidade de 5,52 milhões de toneladas de açúcar, o que elevaria a oferta de açúcar acumulada atualmente da faixa de 16,47 para 21 milhões de toneladas. Também merece destaque a indicação de queda anual de 11,12% na produtividade agrícola da região que saiu de 81,91 para 72,80 toneladas por hectare. Isto também reforça as indicações de forte queda na curva de oferta antecipada em dois meses na média das regiões. As indicações são de um custo de oportunidade de 16 milhões de toneladas de cana até ao fim da segunda quinzena de agosto, em função da quebra e safra atual.

Outro ponto importante é a indicação de novo crescimento na qualidade da matéria prima, onde o ATR ficou ao redor de 152,49 Kg/ton de cana, 4,29% acima da faixa de 146,22 Kg/ton de cana visto no mesmo momento da safra anterior e 1,23% acima da quinzena imediatamente anterior quando até então o rendimento do ATR oscilava em 150,64 kg/ton. Além disto, o nível de ATR da primeira quinzena de agosto se mostra 5,11% acima da média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila atualmente em 145,07 kg/ton e 13,26% acima da média do ATR na safra atual que oscila em 134,64 Kg/ton.

No acompanhamento das variações na margem, frente a quinzena imediatamente anterior, destacamos o recuo forte na moagem de cana [-29,22%], recuo ainda mais intenso na fabricação de açúcar [-34,43%], recuo forte na fabricação de anidro



CMA Series 4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

[-26,88%] e decréscimo na produção de hidratado [-23,14%], tudo ainda reflexo das chuvas do início de agosto. Neste sentido, o mix do etanol, se encontra atualmente em 64,83% e se mostra 14,87 pontos percentuais acima do visto durante o mesmo momento do ano anterior em 49,96%, assim como 3,30 pontos acima do observado durante a quinzena imediatamente anterior quando o mix se mostrava 61,53% mais voltado ao etanol e 2,36 pontos abaixo da média acumulada da safra oscila em 62,47%. O açúcar absorve 35,17% da na média da safra. O mix elevado do etanol faz com que superávit na oferta hidratado no acumulado da safra [em relação ao mesmo momento da safra anterior] oscile em 62,05%, um pouco abaixo da faixa de 68,49%, da quinzena imediatamente anterior quando comparamos os valores atuais de 12,47 bilhões frente o montante de 7,69 bilhões acumulados até o mesmo momento da safra anterior. Este forte avanço no volume acumulado ocorre porque a demanda e os prêmios do hidratado continuam fortes no mercado de curto prazo, oscilando na faixa de 21% sobre o açúcar de Nova York nos últimos dias, com base nos preços pagos ao hidratado em Ribeirão Preto onde houve uma neutralização por parte da desvalorização cambial no Brasil do crescimento previsto nos prêmios do hidratado em função da forte queda do açúcar.

Neste sentido, as vendas de hidratado no mercado interno ficaram em 919 milhões de litros no período, um valor 41,85% acima do montante de 648 milhões de litros vistos durante o mesmo momento da safra passada, e 19,85% acima das vendas de 767 milhões de litros vistos durante a quinzena imediatamente anterior. O anidro teve demanda interna no Centro-Sul de 371 milhões de litros com baixa de 5,18% no ano, frente a vendas de 391 milhões durante o mesmo momento da safra passada, mas alta de 8,82% na margem, frente a vendas de 341 milhões de litros da quinzena imediatamente anterior. Por sua vez, a produção de anidro no mesmo período acabou sendo de 631

milhões de litros, com queda de 26,75% ano e baixa de 26,88% na margem. A produção de anidro de milho acabou sendo de 9,42 milhões de litros, representando 1,47% do volume total de anidro produzido na quinzena enquanto que o hidratado de milho, em 14,94 milhões de litros respondeu por 1,10% do total de hidratado fabricado durante a primeira quinzena de agosto. No acumulado da safra a produção de etanol de milho ganha um pouco mais de força, chegando a 1,34% para o anidro e 10,59% para o hidratado com volumes respectivos de 75,81 e 159,22 milhões de litros.

De modo geral, na primeira quinzena de agosto, foi registrado um volume de moagem de 33,56 milhões de toneladas de cana, uma queda de 26,13% em comparação com a moagem de 45,43 milhões de toneladas de cana do mesmo momento da safra anterior. O volume quinzenal atual se mostra 22,60% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 43,36 milhões de toneladas. Olhando para a oferta de açúcar, observamos a produção de 1,71 milhões de toneladas da commodity, o que indica uma queda de 45,90% frente o volume de 3,16 milhões toneladas observadas no mesmo momento do ano anterior. O volume quinzenal atual se mostra 36,69% abaixo da média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 2,70 milhões de toneladas. No acumulado da safra a moagem de cana chegou a 348,50 milhões de toneladas, um volume 1,38% acima das 343,77 milhões processadas até o mesmo momento da safra anterior junto a alta de 2,66% sobre a média das últimas cinco safras para o mesmo período que oscila em 339,48 milhões de toneladas. Por sua vez a produção acumulada de açúcar chegou a 16,47 milhões de toneladas, com baixa de 20,78% sobre o montante e 20,79 milhões da safra passada e 9,92% abaixo da média das última cinco temporadas em 18,28 milhões de toneladas.



CMA Series4
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

SOLICITE DEMONSTRAÇÃO: Por telefone: (51) 3290-9200
Por e-mail: comercial@safras.com.br

INDICADORES BIODIESEL - Parte I

Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

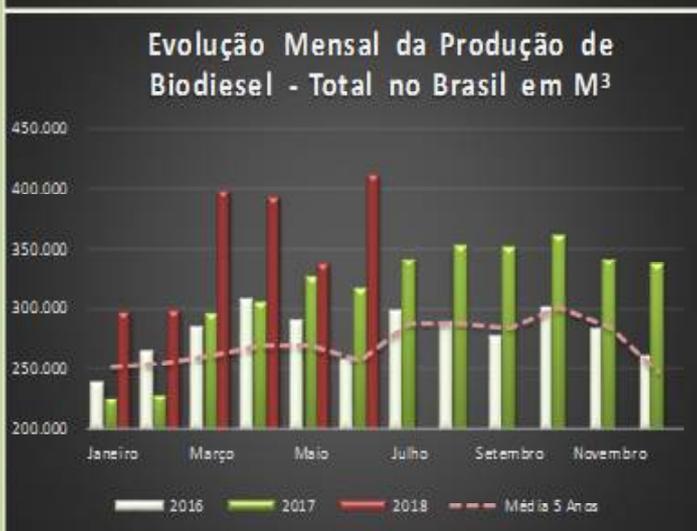
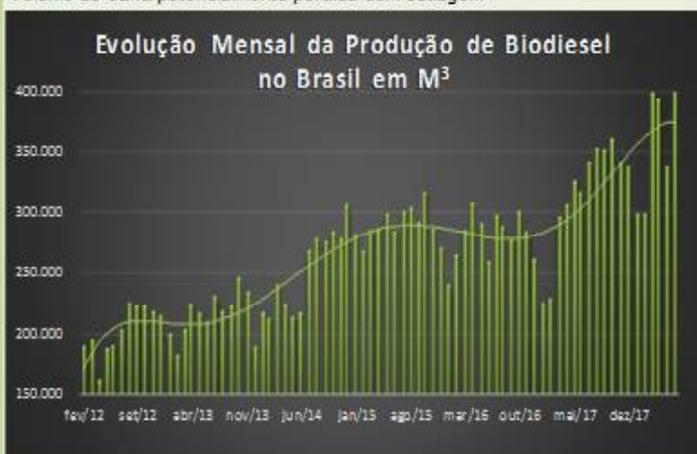
	Var (%)	2018	2017	2016
Total Biodiesel				
Janeiro	25,91	365.873,92	290.574,08	314.995,60
Fevereiro	0,60	299771,94	297.982,78	290.666,17
Março	43,28	436032,17	304322,14	340.248,54
Abril	32,05	451605,21	342003,7741	316070,04
Maio	33,14	458113,75	344093,0923	319308,37
Junho	21,61	441929,49	363399,73	317757,50
Julho			365088,23	319692,89
Agosto			369243,05	325069,58
Setembro			352538,35	305551,85
Outubro			389349,29	324109,40
Novembro			372893,87	290104,97
Dezembro			363872,00	266544,47
Total	26,31	2453326,47	4155360,39	3730119,37

Produção de Total Óleo Diesel		2018	2017	2016
Janeiro	-11,54	2.935.541,52	3.318.374,88	4340058,17
Fevereiro	-10,17	2.778.260,84	3.092.888,85	3737505,22
Março	-6,19	3.295.836,45	3.513.442,08	3917050,51
Abril	-3,31	3.357.617,66	3.472.409,21	3923990,48
Maio	9,92	3.844.611,78	3.497.701,41	3896196,84
Junho	13,06	3.749.212,20	3.316.044,33	3924723,50
Julho			3.393.469,96	3705479,13
Agosto			3.358.184,92	3863524,80
Setembro			3.419.821,30	3595228,95
Outubro			3.521.321,17	3971110,39
Novembro			3.385.743,32	3417353,62
Dezembro			3.291.800,14	3.076.874,25
Total	-1,24	19.961.080,44	40.581.201,58	45.389.095,85

Importação de Total Óleo Diesel		2017	2016	2015
Janeiro	96,70	1.637.882,50	832.683,38	159878,91
Fevereiro	-16,76	968.888,35	1.164.008,04	414868,61
Março	27,63	1.064.485,26	834.017,04	943.642,98
Abril	44,33	1.158.434,43	802.637,96	591295,80
Maio	-8,33	736.525,71	803.462,25	665351,35
Junho	-45,36	670.082,68	1.226.452,34	614.669,31
Julho			1.170.132,93	861.562,17
Agosto			1.257.353,19	780.326,33
Setembro			986.908,09	769.797,48
Outubro			1.345.544,94	659.023,84
Novembro			1.275.430,03	727.003,10
Dezembro			1.256.599,84	730.903,84
Total	10,12	6.236.298,94	12.955.230,04	7.918.323,72

Dados Do Setor, Perspectivas 2018/19

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,65
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000,000
Volume de Produção (toneladas)		585.000,000,00
Capacidade Utilizada (%)		90,00
Capacidade Ociosa (%)		10,00
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		12.000,000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem		-



Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011
Janeiro	32,29	337.818	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327
Fevereiro	30,75	338.420	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783
Março	34,99	452.310	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465
Abril	28,73	446.164	346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381
Maio	3,74	383.126	369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484
Junho	29,98	466.918	359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573
Julho			387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897
Agosto			399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934
Setembro			398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915
Outubro			409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161
Novembro			386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140
Dezembro			382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642
Total do Ano		2.424.755	4.289.301	3.801.339	3.937.269	3.414.090	2.917.287	2.718.954	2.640.703

Variação Margem (%)	↓ -13,89	1 Metro Cúbico Biodiesel = 0,88 t = 84,2899 toneladas	Var (%) X2018	Var proj. (%) X 2018 Acum
Variação Anual (%)	↑ 4,03	Expectativas 2018	Expectativa M de 2017	376.000
Variação Anual Acumulada (%)	↑ 25,16	Volume (M3)	4.600.000	Var (%) 4,91
				Média 2018 Atual
				391.778

INDICADORES BIODIESEL - Parte II

Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Óleo de soja	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388.35	29180.31	24829.62	2228.92
Gorduras animais	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550.75	6401.27	5875.55	726.91
Óleo de algodão	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	767.06	408.22	70.12	17.60
Óleo de fritura usado	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167.72	278.02	450.30	40.57
Outras	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410.35	1840.70	3906.79	364.08
Total	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.717.483	2.917.495	3.419.838	33305.03	38109.52	35132.38	3378.09

Gorduras animais

Matéria-prima	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	65,98%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	21,52%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	0,52%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	1,20%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	10,78%	Outras	↓ 112,24
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Total	↓ -7,81

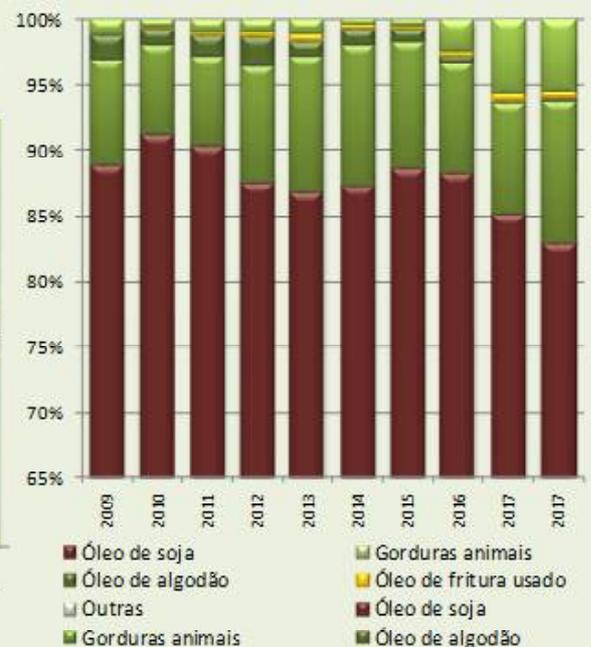
Fonte: ABIOVE

Mix de Produção Centro-Sul

Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2018/19



Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

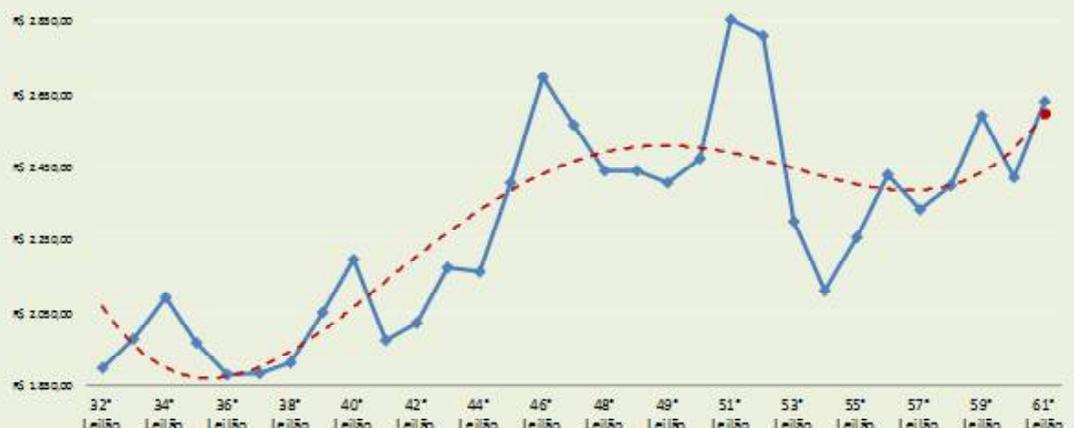


48º Leilão	R\$ 2.440,50
48º Leilão	R\$ 2.440,50
49º Leilão	R\$ 2.406,61
50º Leilão	R\$ 2.474,44
51º Leilão	R\$ 2.855,10
52º Leilão	R\$ 2.810,81
53º Leilão	R\$ 2.302,38
54º Leilão	R\$ 2.108,25
55º Leilão	R\$ 2.255,22
56º Leilão	R\$ 2.427,50
57º Leilão	R\$ 2.234,81
58º Leilão	R\$ 2.400,06
59º Leilão	R\$ 2.590,66
60º Leilão	R\$ 2.423,12
61º Leilão	R\$ 2.631,18

Variação

Ano	6,33
Margem	8,50

Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

19/08/2018 a 25/08/2018

DADOS BRASIL

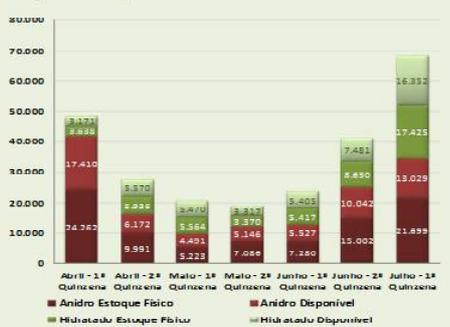
Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor			Preços na Distribuidora			
				Preço Mínimo	Preço Máximo	Margem Média	Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo	
GLP	R\$/13kg	4.373	68,19	48	115,00	17,16	51,03	17,97	48,4	
GNV	R\$/m3	280	2,799	1,989	3,699	0,751	2,048	1,260	2,132	
Gasolina	R\$/l	5.783	4,429	3,649	5,990	0,438	3,991	2,471	3,395	
Díesel	R\$/l	3.130	3,371	2,889	4,670	0,315	3,056	2,190	3,110	
Díesel S10	R\$/l	4.663	3,449	2,969	4,770	0,335	3,114	2,394	3,238	
Etanol	R\$/l	5.090	2,621	1,895	4,790	0,387	2,234	1,309	2,699	

Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

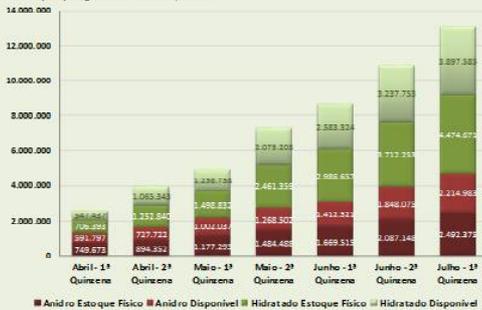
Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,5020	2,7330	60,71
Nordeste	4,4290	3,4100	76,99
Norte	4,5790	3,6270	79,21
Sudeste	4,4300	2,5010	56,46
Sul	4,3790	2,7540	63,67

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	5,0360	3,976	78,95
Alagoas	4,6270	3,489	75,41
Amapá	3,9050	-	-
Amazonas	4,6860	3,543	75,61
Bahia	4,5860	3,375	73,59
Ceará	4,4050	3,601	81,75
Distrito Federal	4,4120	3,140	71,17
Espírito Santo	4,4740	3,524	78,77
Goias	4,6700	2,804	60,04
Maranhão	4,3140	3,566	82,66
Mato Grosso	4,6010	2,545	55,31
Mato Grosso do Sul	4,2030	3,135	74,59
Minas Gerais	4,7190	2,802	59,38
Pará	4,5440	3,646	80,24
Paraíba	4,3180	3,335	77,23
Paraná	4,2490	2,658	62,55
Pernambuco	4,2680	3,282	76,90
Piauí	4,4410	3,344	75,30
Rio de Janeiro	4,8610	3,223	66,30
Rio Grande do Norte	4,4850	3,592	80,09
Rio Grande do Sul	4,6200	3,846	83,25
Rondônia	4,5620	3,688	80,84
Roraima	4,1920	3,837	91,53
Santa Catarina	4,0710	3,382	83,08
São Paulo	4,1890	2,393	57,13
Sergipe	4,4470	3,583	80,57
Tocantins	4,7470	3,599	75,82

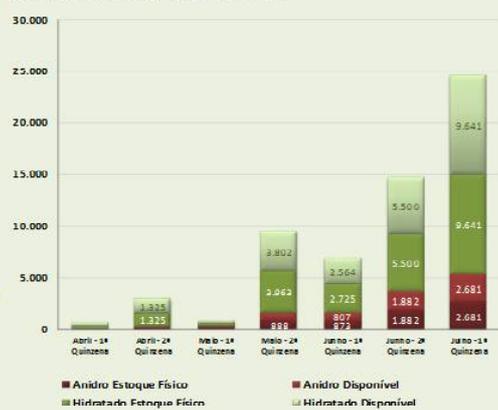
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Norte | em M³



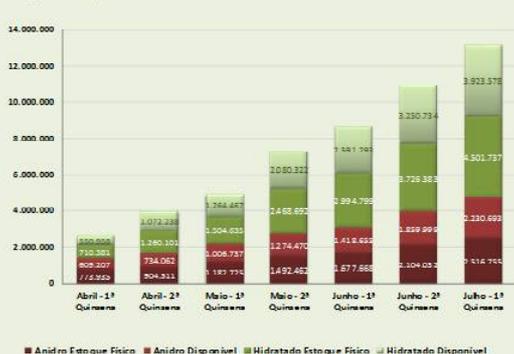
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Centro-Sul | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Nordeste | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2018/19 | Região: Brasil | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)

